



DIFERENTES SUBSTRATOS E RECIPIENTES NO CULTIVO DE ALFACE TIPO BABY LEAF

Autores: IRISLÉIA PEREIRA SOARES DE SOUSA, NAYARA ELLANE PEREIRA VIANA, LEONARDO CARVALHO BRANT MAIA, WAGNER FERREIRA DA MOTA, FÁBIO COUTINHO ANDRADE

Introdução

Os consumidores têm atribuído grande importância às hortaliças nos últimos anos, buscando uma melhor alimentação. Porém, ao comparar com alguns países desenvolvidos da Europa e América do Norte, onde a média de consumo de hortaliças nesses países é maior que 411,2 g por habitante/dia (Embrapa, 2006), enquanto o consumo no Brasil ainda é pequeno, média de 73,9 g por habitante por dia (IBGE, 2008).

A alface (*Lactuca sativa*. L) é uma das verduras atualmente mais consumidas comparada com as outras folhosas dos países (Katayama, 1993). Para atender as necessidades de mercado do país, os produtores têm adotado algumas práticas de cultivos, uma delas é a produção da mini alface baby leaf. O produto agrega um grande valor à espécie comercializada, uma vez que o interesse nesse tipo de alface vem dos consumidores com maior poder aquisitivo, das cozinhas requintadas e até mesmo das crianças, que têm simpatia por produtos de tamanho reduzido, sendo, portanto, uma vantagem interessante para os produtores (Purquerio & Melo, 2011).

Morais (2013) citam que hortaliças baby são obtidas através de artifícios no manejo da cultura, no qual é realizada a colheita antecipada das folhas em relação ao tempo que tradicionalmente se costuma colher as mesmas para o consumo, portanto as folhas não estão expandidas completamente. Apresentam como característica folhas macias, saborosas e podem apresentar diferentes cores e formatos, dependendo da espécie de hortaliça utilizada para sua produção.

Como a produção de baby leaf está iniciando no Brasil, e pesquisas relacionadas a seu desenvolvimento, plantio e manejo ainda são incipientes, objetivou-se com o presente estudo verificar o efeito de diferentes recipientes e substratos, sobre a produção da alface, cv. *Elisa*, com a finalidade de baby leaf, em sistema de produção em ambiente protegido.

Material e métodos

Os tratamentos consistiram em três tipos de recipientes (1 – bandeja, 2 – tubete, 3 – 1 copo descartável) e três tipos de substratos (1 – convencional, 2 – comercial, 3 – húmus). Na sementeira foi utilizada a alface do tipo lisa cv. *Elisa* (Sakata) que se apresenta com folhas verdes e lisas. Os recipientes foram preenchidos com os substratos pertinentes a cada tratamento, sendo o plantio realizado manualmente, colocando um número fixo de sementes peletizadas por célula (três), para permitir que no momento das avaliações o número de seis plantas coletadas fosse aproximadamente o mesmo.

Uma vez por semana, as bandejas foram trocadas de posição. A irrigação foi realizada através de micro aspersão, procurando-se manter a umidade do substrato próximo à capacidade de campo.

Durante todo o ciclo produtivo foram realizado acompanhamento das plantas, em períodos de sete em sete dias (7, 14, 21, 28, 35, 42 e 49 dias após a sementeira nos recipientes). A colheita das plantas dos experimentos foi realizada quando atingiram 49 dias, no qual foi realizada manualmente, com auxílio de uma tesoura. As seguintes características foram avaliadas no momento da colheita: número de folhas, diâmetro e comprimento de folhas, altura de planta.

Os dados obtidos no experimento foram analisados estatisticamente através da análise de variância e por meio do teste F, sendo submetidos ao teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade, para comparação das médias dos tratamentos. O programa estatístico utilizado para realização da análise de variância foi o SISVAR.

Resultados e discussão

Em relação às variáveis analisadas, foram constatadas interações significativas entre os substratos usados e os recipientes no desenvolvimento de alface baby leaf. As características de crescimento, número de folhas, diâmetro e comprimento de folha avaliados em alface baby leaf ($P < 0,05$) foram influenciados pelos substratos usados em função do recipiente utilizado. A altura de planta foi influenciada ($P < 0,05$) independentemente pelos fatores avaliados.

No substrato comercial ocorreu diferença estatística para os recipientes utilizados em relação número folhas de alface baby leaf (Tabela 1) produzidas, no qual o copo descartável e tubete apresentaram maior número de folhas utilizando este substrato. No substrato convencional o maior número de folhas produzidas alface baby leaf foi no tubete, enquanto que ao utilizar húmus como substrato, não diferiram entre si para os recipientes. A analisar o substrato em cada recipiente, a utilização do substrato comercial no copo descartável foi o apresentou maior número de folhas, com valor médio de 5,75 folhas de alface, sendo classificada como alface baby leaf segundo Koike et al. (2008). Para o recipiente tubete e bandeja, não ocorreu diferença significativa entre os substratos avaliados (Tabela 1).

Ensaios realizados por Neto et al. (2008) avaliando diferentes substratos na produção de mudas de alface 'Elisa' no Rio Grande do Sul, relataram presença de 2 a 5 folhas por planta com 33 dias após semeadura. Enquanto Morais (2013) observou número de folhas média superior a 6 utilizando substrato sem reuso e de 7,8 folhas em substrato de terceiro reuso, com 39 dias após semeadura.

Avaliando substrato comercial e húmus não ocorrem diferenças estatísticas para os recipientes utilizados em relação valor médio diâmetro folhas alface baby leaf avaliadas (Tabela 2). Para o substrato convencional recipiente copo descartável diferiu estatisticamente do tubete em relação ao diâmetro de folhas produzidas alface baby leaf. A utilização de recipiente copo descartável e bandeja, em ambos o usos de substrato comercial que apresentou maior diâmetro folhas alface baby leaf (Tabela 2) em relação aos demais substratos. No recipiente tubete, o substrato comercial e convencional apresentaram diferença estatística em relação ao substrato húmus.

Avaliando substrato comercial, convencional e húmus ocorreu diferença estatística para os recipientes utilizados em relação valores médios comprimento folhas alface baby leaf produzidas. Para o substrato comercial observou que valores médios de comprimento de olha de alface baby leaf em bandeja foi superior aos cultivados em copo descartável, enquanto para o substrato comercial alface cultivado bandeja e tubete foram o que apresentam maiores medias, já para o substrato de húmus a utilização da bandeja foi o que apresentou melhores valores médios (Tabela 3).

Ao avaliar altura de plantas, não houve interação significativa entre os fatores analisados, dessa maneira estes atuam de modo independentes (Tabela 4). No qual o substrato comercial diferiu estatisticamente entre dos demais substratos utilizado, portanto o que apresentou alface do tipo baby leaf com maior altura, enquanto a bandeja utilizada como recipiente diferiu apenas do copo descartável, promovendo maior altura no alface cultivado no presente estudo.

Não existem padrões e normas de classificação oficial para o tamanho de folhas a ser comercializado para baby leaf, este depende da espécie cultivada e da forma de utilização do produto, porém acredita-se que o comprimento da folha entre 5 a 15 cm, que pode ser dividido em 3 grupos distintos, abaixo de 5cm, de 5 a 10 cm e de 10 a 15 cm, como sugerido por Carneiro et al. (2008), atende as necessidades de diferentes setores de mercado.

Conclusão

Com as condições descritas neste experimento, sugere-se que o cultivo de alface baby leaf utilizando substrato comercial seja o que apresentou maior desenvolvimento para as variáveis aliada, no qual uso de tubete e copo descartável apresentaram como as mais indicadas. No entanto, novos experimentos devem ser conduzidos visando melhorar a produção de alface do tipo baby leaf.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) - Campus Janaúba, pelo apoio científico para a realização da pesquisa, à CAPES pela concessão de bolsa.

Referências bibliográficas

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Hortaliças em números: produção, 1980-2004. 2006. Disponível em >http://www.cnpq.embrapa.br/paginas/hortaliças_em_numeros/hortaliças_em_numeros.htm< Acessado em 24 de setembro de 2017.

IBGE - Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. Disponível em: Acesso em: 24 de setembro de 2017.

KATAYAMA, M. Nutrição e adubação de alface, chicória e almeirão. **In:** Simpósio sobre Nutrição e Adubação de Hortaliças, 1990, Jaboticabal. Anais. Piracicaba: POTAFOS, 1993. cap. 4, p.141-148.

MORAES, LIVIA AGUIAR SUMAN. **Produção de Baby Leaf de Alface em Bandejas com Reaproveitamento de Substrato.** Abril 2013. 78 p Dissertação Mestrado Agricultura 6 Tropical e Subtropical. Instituto Agronomico Campinas. Campinas, 2013. 7

NETTO, R.M.; SILVA, J.B.; SCHWENGBER, J.E.; SCHIEDECK, G. Produção de mudas de alface em diferentes substratos orgânicos. **In:** Congresso de Iniciação Científica, 17, 2008, 9 Pelotas, Anais...Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2008.

PURQUERIO, L. F. V; MELO, P. C. T. 2011. **Hortaliças pequenas e saborosas.** Horticultura Brasileira. PORTO, E. M. V. et al.